

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ



FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA
TURMA - PDE/2016

Título: O TEXTO VISUAL COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DO LEITOR DO ENSINO FUNDAMENTAL: COMPREENDENDO “ O PEQUENO PRÍNCIPE”

Autor:	Cláudia Aparecida da Costa
Disciplina/Área:	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Unidade Polo Avenida da Sophia Rasgulaeff, 855, Jardim Alvorada
Município da escola:	Maringá - Pr.
Núcleo Regional de Educação:	Maringá.
Professor Orientador:	Dra. Marcele Aires Franceschini
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Maringá – UEM
Resumo:	Em busca de proporcionar práticas de formação do leitor que transitem entre o apelo crítico e a ludicidade, optou-se por trabalhar nessa produção PDE com temáticas como a “amizade” e os “valores” em <i>O pequeno príncipe</i> , clássico de Saint-Exupéry publicado em 1943. Apontam-se aqui exercícios e estratégias de leitura com o objetivo de formar leitores aptos a dialogarem com imagens, vídeos, conceitos literários e noções básicas de contato e reciprocidade com o próximo.
Palavras-chave (3 a 5 palavras)	Leitura; Imagem; <i>O pequeno príncipe</i>
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público Alvo:	Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE 2016
CLÁUDIA APARECIDA DA COSTA**

**UNIDADE DIDÁTICA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NA ESCOLA
LÍNGUA PORTUGUESA**

ÁREA DO PDE: Língua Portuguesa

PROFESSORA PDE: Cláudia Aparecida da Costa

ORIENTADORA: Prof. Dra. Marcele Aires Franceschini

MARINGÁ

2016

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE 2016
CLÁUDIA APARECIDA DA COSTA**

**O TEXTO VISUAL COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DO LEITOR
DO ENSINO FUNDAMENTAL: COMPREENDENDO *O PEQUENO PRÍNCIPE***

LÍNGUA PORTUGUESA

Produção Didático-Pedagógica elaborada e apresentada à Secretaria de estado da Educação – SEED, como parte dos requisitos do programa Educacional – PDE, em convênio com a Universidade Estadual de Maringá – UEM. Orientadora: Prof. Dra. Marcele Aires Franceschini.

MARINGÁ 2016

UNIDADE DIDÁTICA – PDE 2016

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

PROFESSOR PDE: Cláudia Aparecida da Costa

ÁREA DO PDE: Língua Portuguesa

NRE: Maringá

PROFESSORA ORIENTADORA: Dra. Marcele Aires Franceschini

IES VINCULADA: Universidade Estadual de Maringá – UEM

ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO: Colégio Estadual Unidade Polo

PÚBLICO OBJETO DE INTERVENÇÃO: Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

2. TEMA: Estratégias de leitura para formação de leitores proficientes.

3. TÍTULO: O texto visual como instrumento de formação do leitor do Ensino Fundamental: compreendendo ‘*O Pequeno Príncipe*’

4. APRESENTAÇÃO

Esta Unidade Didática tem por objetivo apresentar o projeto: **O texto visual como instrumento de formação do leitor do Ensino Fundamental: compreendendo “*O Pequeno Príncipe*”**, focando nos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Unidade Polo – Maringá, Paraná. A proposta fundamental é incentivar o educando ao prazer literário, partindo da reflexão dos conteúdos do livro escolhido, *O pequeno príncipe*, de Saint Exupéry, publicado em 1943.

Iniciamos este estudo com o conceito de que a leitura é fundamental no desenvolvimento do ser humano e a escola, como meio, possui um papel relevante na formação do gosto e hábito pela leitura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais voltados à área de língua portuguesa pontuam: “A capacidade de decifrar o escrito é não só condição para a leitura independente como — verdadeiro rito de passagem — um saber de grande valor social” (BRASIL, 2014, p. 23).

De fato, a postura do educador deve trazer o embate reflexivo aos alunos, substancialmente em aulas que priorizem a interpretação textual. De acordo com

Oliveira (2006, p. 77), quando a escola privilegia a disciplina e a normalização das crianças, abandona o lúdico como ingrediente educativo. Alinhados ao pensamento de Oliveira entendemos o prazeroso como motor a impulsionar a leitura em nossas atividades. Certamente, nossa tentativa será de sistematizar o lúdico, no intuito de lhe conceder um caráter pedagógico, vislumbrando no livre pensamento um poderoso e reflexivo instrumento de ensino.

Nessa proposta pedagógica entendemos o lúdico como mediador do ensino e, principalmente, como um meio de se aproximar, interagir e conhecer melhor a realidade dos alunos. Tal “categorização” sustenta-se, em princípio, na maneira como o educador lida com o lúdico, o que, de certa forma, representa a ação que lhe é atribuída na prática pedagógica:

O professor-lúdico é aquele capaz de acolher as produções lúdicas da criança e reconhecer nelas sua íntima ligação com o aprender. No jogo compartilhado com a criança, acolher as fantasias, provocar o despertar da criatividade e do desejo de saber. Não se trata simplesmente de sugerir uma brincadeira ou deixar que as crianças brinquem livremente, mas de “brincar com”, de compartilhar com as crianças suas produções – brinquedos, personagens, enredos –, de instigar a curiosidade da criança, de seduzi-la a descobrir e descobrir-se, a criar e a criar-se, enfim, de facilitar tomar em consideração o desejo de conhecer, o que implica conhecer-se (OLIVEIRA, 2009, p. 43).

Nesse cenário, o projeto busca ser mais um guia de prática de leitura no processo de ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental. Esse é, de fato, o grande desafio do professor: encontrar meios que possibilitem a formação de forma prazerosa e lúdica. Não obstante, o projeto busca encontrar estratégias de ensino de leitura que interessem aos educandos e que os levem a ver além do texto, ou seja, que captem o que se esconde além do representativo. Paulo Freire, em *Ação cultural para a liberdade e outros escritos* (1976) concebe a intencionalidade da consciência como uma aproximação reflexiva da realidade. Ao autor, não seria a realidade que entraria na consciência, mas “a consciência reflexiva que tende[ria] à realidade, criando a possibilidade da práxis com a ação e a reflexão”. Em outras palavras: a consciência humana se define por sua “intencionalidade” – é sempre “consciência” de algo, “sempre ativa, sempre com um objeto diante de si”.

O plano lúdico, portanto, teria alta força “intencional” – nos termos do que define Freire. No caso dessa Unidade Didática, o objeto que estamos trabalhando é

a leitura. O viés desse projeto é amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2014), cuja base de ação visa incentivar o aluno a distinguir argumentos com a produção de textos apropriados ao gênero, à finalidade (função) e aos interlocutores. SCHMIED-KOWARZIK (1983) observa que

A educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa natural e, ao mesmo tempo, cunhada socialmente da regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social. A história do progresso social é simultaneamente também um desenvolvimento dos indivíduos em suas capacidades espirituais e corporais e em suas relações mútuas (1983, p. 37).

São, pois, tais processos formativos que constituem o objeto de reflexão desta Unidade Pedagógica. Surge agora a problemática que conduzirá nosso trabalho: “Mas não seria também o desenvolvimento das capacidades lúdicas dos indivíduos um mecanismo legítimo de aprendizagem?”. Nesse sentido, a presente proposta de intervenção pedagógica no colégio se justifica pelo interesse de incentivar o hábito da leitura, de forma prazerosa e livre aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental.

5. METODOLOGIA

A Unidade Didática propõe a leitura d’*O pequeno príncipe*, do escritor, ilustrador e aviador francês Antoine de Saint-Exupéry, publicado em 1943. Nesse estudo, utilizaremos distintas versões do livro traduzidas ao português. A escolha desse clássico foi tomada por razões bastante pungentes: 1) apesar de o alto grau de poeticidade do livro, o texto apresenta linguagem fluente, que encoraja à reflexão, muito adequado ao público leitor selecionado (6º ano do Ensino Fundamental); 2) a argumentação de Saint-Exupéry é efetiva no que diz respeito aos temas “amizade” e “valores”, motes a serem desenvolvidos nesse estudo; 3) *O pequeno príncipe* é um importante instrumento que agrega o lúdico ao real, que une palavra à imagem, levando os alunos à constante ação reflexiva.

É, pois, nosso objetivo na produção didática incentivar não apenas o hábito da leitura, porém a leitura como ação reflexiva, apta a incentivar o senso crítico do educando – com respaldo tanto no texto verbal quanto no visual. É, pois, primordial a prática da leitura com o apoio do texto visual, oferecendo ao estudante o contato

com diferentes linguagens. Em sala de aula, o intercâmbio entre a palavra oral e a notação visual estará centrado não apenas n’*O pequeno príncipe*, porém, igualmente no diálogo entre a linguagem literária e a prática interpretativa visual. Assim, iniciaremos nossa primeira atividade com o curta-metragem “Os fantásticos livros voadores do Senhor Morris Lessmore” (2011), com direção de William Joyce & Brandon Oldenburg e roteiro de William Joyce. O vídeo, contemplado com o Oscar de melhor curta de animação em 2012, foi inspirado no ator e diretor Buster Keaton, no furacão Katrina (que destruiu a cidade americana de Nova Orleans em 2005) e no clássico *O Mágico de Oz*. Por que esse vídeo? A resposta é breve: a história ressalta a importância dos livros e das bibliotecas como elementos transformadores.

Logo após esta atividade motivadora, optamos por apresentar apenas as imagens d’*O pequeno príncipe*, contemplando a leitura visual antes da leitura escrita. Tomamos esta ação, pautados nas funções semióticas de Piaget (1978, p. 79):

[...] a função simbólica apresenta notável unidade. Quer se trate de imitações diferidas, de jogo simbólico, de desenho, de imagens mentais, e de lembranças-imagens ou de linguagem, consiste sempre em permitir a evocação representativa de objetos ou acontecimentos.

Em outras palavras, segundo o autor, a representação é uma condição básica para o surgimento do pensamento, como a capacidade de evocar e articular ações interiorizadas. Tal fato é crucial no entendimento do desenho e da escrita como linguagens. Assim, trabalhar primeiramente com o nível simbólico ajudaria na captura da análise textual com maior acuidade, já que a capacidade de abstração se desenvolve de modo ordenado e previsível.

Na sequência, o professor atuaria como responsável pelo levantamento de impressões sobre o título do livro correlacionado às imagens – com registro no quadro dos apontamentos dos alunos. Daí sim, após esse íntimo contato visual com a obra, seria o momento da introdução d’*O pequeno príncipe*. Primeiramente, priorizam-se os comentários gerais sobre a obra, tais como enredo, personagens, reflexões.

A partir daí haverá a escolha de trechos, dando-se ênfase às alegorias. Segundo a definição de Massaud Moisés, em seu *Dicionário de termos literários* (2004), a alegoria constitui “uma espécie de discurso em que o vocábulo faz

entender outro ou alude a outro, que fala de uma coisa referindo-se a outra [...], empregando imagens, figuras, pessoas, animais”. De tal modo que as imagens serão utilizadas nesse trabalho não apenas como “apêndices” da narrativa, mas como “a própria” narrativa. Iremos realizar, como parte das atividades, a interpretação, a leitura imagética por meios de painéis ilustrativos, sem deixarmos de lado o estudo dos elementos composicionais da narrativa: personagem, tempo, espaço, narrador, enredo, clímax e desfecho (ainda que cada capítulo d’ *O pequeno príncipe* tenha seu desfecho particular).

Comungamos do pensamento de Macedo (2004), ao apontar que o letramento visual proporciona que se crie a conscientização do aluno acerca de si próprio e das representações, no tempo e no espaço, dentro de um contexto social, cultural, histórico e político. Dentro dessa perspectiva, o letramento visual efetiva-se como um processo político que suscita questionamentos e implica procurar respostas acerca dos múltiplos significados de uma experiência visual. Assim, como já observado, a argumentação de Saint-Exupéry enfatiza reflexões no que concerne a temas como “valores”, “princípios” e “modos de vida”. Todos serão aqui tratados em conjunto às análises visuais/literárias, incluindo-se, nas atividades, a esquematização das diferenças entre “valores antigos e atuais”.

Em suma, buscamos aprimorar a leitura e conseqüentemente a escrita dos alunos, proporcionando-lhes momentos prazerosos que possibilitem novas descobertas, gerando novos conhecimentos não apenas nas pesquisas escolares, mas, substancialmente, no âmbito reflexivo social.

Vale observar, desde já, que reproduziremos na sequência didática imagens e textos que se enquadram na esfera do domínio público, de modo que não se configura a indevida utilização de nenhum dos elementos dispostos nesse estudo. Para esse trabalho, utilizamos como interface o portal da Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR): www.pastadoprofessor.com.br, um meio legal de fazer valer o direito de reprodução de imagens sem fins lucrativos. Vale ainda dizer que todas as imagens destinadas a compor a chamada dos enunciados e atividades desse trabalho foram retiradas da galeria de imagens disponível na página da Secretaria de Educação / Estado do Paraná (SEED): <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/galeria/listaEventos.php>. Iremos ler o livro na versão em PDF publicada pelo Projeto Democratização da Leitura, digitalizada a partir da edição da Ed. Agir. Disponível em:

<https://apreendaapreender.files.wordpress.com/2012/05/o-pequeno-principe.pdf>.

O filme, reproduzido como atividade final, faz parte de meu acervo pessoal. Lembrando que em primeiro de janeiro de 2015 *O pequeno príncipe* caiu em domínio público, ou seja: pode ser publicado por qualquer editora sem o pagamento de direitos autorais. Apresentaremos várias versões brasileiras publicadas desde então.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos com a prática desse Projeto que o aluno do Ensino Fundamental (sexto ano) possa obter maior domínio da leitura, oralidade e escrita dentro do processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Objetivamos que o educando compreenda seu papel na sociedade, observando, refletindo e atuando com criticidade sobre os fatos que compõem sua realidade.

7. RECURSOS A SEREM UTILIZADOS

Ficará a cargo de o professor orientador disponibilizar diferentes recursos para a exposição desse projeto, tais como: laboratório de informática (computadores e acesso à internet), tevê, pen-drive, aparelho de data-show, som, vídeos, filmes, televisão, palestras, etc.

**O texto visual como instrumento de formação
do leitor do Ensino Fundamental:
compreendendo *O Pequeno Príncipe*
(*Sequência didática*)**



Fig. 1 – Capa d'*O pequeno príncipe*, com ilustrações de Saint-Exupéry e trad. de Ferreira Gullar (Ed. Agir, 2004).

Introdução (4 h/a)



OBJETIVOS

- *** Explicação do projeto aos alunos, apresentando os objetivos das atividades e do contexto a ser trabalhado;
- *** Observar, após assistirmos ao curta-metragem, com uso de um questionário, a realidade e os hábitos de leitura dos alunos.
- *** Deixar claro, desde já, o diálogo entre o livro de Saint-Exupéry suas inúmeras edições, imagens e vídeos. Priorizar o intercâmbio entre a palavra oral e a notação visual.

ATIVIDADE MOTIVACIONAL

Antes de analisarmos o livro, *O pequeno príncipe*, publicado em 1943, pelo autor francês Saint-Exupéry, vamos iniciar nossa primeira atividade com o curta-metragem “Os fantásticos livros voadores do Senhor Morris Lessmore” (2011), com direção de William Joyce & Brandon Oldenburg e roteiro de William Joyce. O vídeo, contemplado com o Oscar de melhor curta de animação em 2012, foi inspirado no ator e diretor Buster Keaton, no furacão Katrina (que destruiu a cidade americana de Nova Orleans em 2005) e no clássico *O Mágico de Oz*. Por que esse vídeo? A história ressalta a importância dos livros e das bibliotecas como elementos transformadores:



Fig. 2 - *Os fantásticos livros voadores do Senhor Morris Lessmore*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S8R6IV1QHA0>, acessado em 17 out. 2016.

Professor: Utilize a tevê

com entrada USB para mostrar o vídeo (15m06s) e aplique, logo em seguida, o questionário. Com ele, será possível descobrir seu perfil de aluno.

RESPONDA

1) Qual a mensagem do vídeo? O que você aprendeu com ele?

2) Você gosta de ler? Você tem o hábito da leitura? Quantas vezes por semana você lê? Quem da sua família é leitor?

3) Qual o título do último livro que você leu? Do que ele falava?

4) Você já ganhou algum livro de presente? Em qual ocasião? Qual era o livro?

5) Quais são seus temas preferidos de leitura?

- Adolescência
 - Humor / charge / memes / piadas
 - Esporte
 - Jogos
 - Suspense / terror
 - Outros
-
-

Professor: Após a atividade motivacional e o reconhecimento do perfil leitor de seu aluno, chegou a ora de apresentar o livro. Comece pela apresentação do autor e o nascimento do livro.



RELEMBRANDO O NASCIMENTO DO LIVRO:

do autor,  Em primeiro lugar, vamos dar uma olhada na biografia de Antoine Jean-Baptiste Marie Roger Foscolombe, Conde de Saint-Exupéry, mais conhecido como **Antoine de Saint-Exupéry**. Ele nasceu na cidade de Lyon, na França, em 1900. Como sempre gostou de mecânica e aviação, aos 21 anos ingressou no 2º Regimento de Aviação de Estrasburgo, na época da Guerra. Aos 26 anos começou oficialmente sua carreira de piloto (PERCÍLIA, 2016).

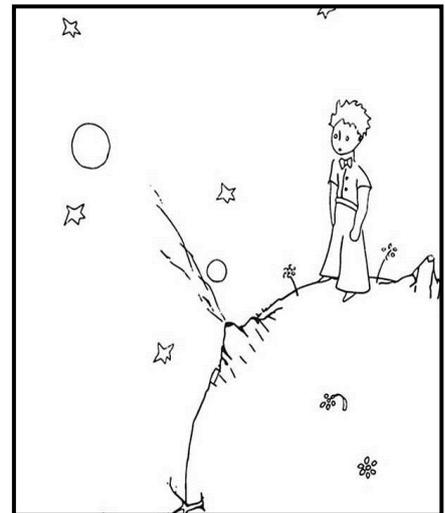


Não por acaso seus livros sejam caracterizados por elementos como a aviação e a guerra. Vejamos alguns deles: *O aviador* (1926); *Voo Noturno* (1931); e *Piloto de Guerra* (1942).

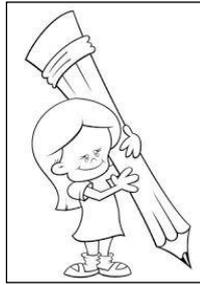
Fig. 2 – Saint-Exupéry e seu avião (Imagem retirada do livro: *Antoine de Saint Exupéry, L'oasis à conquérir*, de Thomas Fraisse. França: Transboréal, 2014)

Em 1937, nosso autor sofreu um acidente na Guatemala e, infelizmente, acabou perdendo um olho. Isso o impossibilitou de pilotar profissionalmente. Tal golpe do destino foi muito difícil para Saint-Exupéry, pois ele havia treinado a vida toda para ser o melhor piloto de guerra (LINK, 2015, p. 204).

Em 1942, o francês viajou para Nova Iorque, nos Estados Unidos. Lá ficaria por dois anos. Nessa época, uma amiga lhe propôs que ele escrevesse um conto de Natal, já que ele gostava muito de escrever e desenhar. Assim, aproveitando vários desenhos que há anos ele produzia, nasceu *Le petit Prince*, ou *O Pequeno Príncipe*. Em 1943, apareceu a edição nova-iorquina e, em 1945, a edição da grande editora francesa, a Gallimard.



Mesmo impossibilitado de ser um piloto de guerra, Saint-Exupéry jamais deixou de pilotar. Em 31 de julho de 1944, época final da II Guerra Mundial, o escritor foi derrubado, acidentalmente, por um avião alemão (LINK, 2015, p. 204). Por mais de cinquenta anos o piloto foi procurado, mas seus restos mortais foram encontrados e identificados apenas em 1998. Assim, ficção e realidade se misturam, pois o escritor também está na obra na figura do próprio aviador, como veremos adiante.



CRIANDO A CAPA DO SEU LIVRO

1) Como Saint-Exupéry, se você fosse um(a) escritor(a) e gostasse de pilotar, qual seria a imagem que colocaria na capa de um de seus livros? Desenhe, cole imagens, fotografias, etc. de imagens que poderiam ser a capa de seu livro. Use a imaginação e crie uma capa bem original!

Imagem & Texto: diálogos (14 h/a)



OBJETIVOS

*** O livro já foi apresentado. Chegou a hora de iniciarmos a apresentação das imagens como discurso. Continue deixando claro o diálogo entre a imagem e a palavra. A partir de agora haverá sempre a discussão das alegorias presentes na obra.

*** Incentivar o aluno a relacionar o texto imagético com o texto literário.

ATIVIDADES INTERATIVAS

Agora que já montamos a capa de nossos livros, que tal observarmos as várias capas d' *O pequeno príncipe*?¹ Mas antes, vejamos algumas curiosidades:

➔ Publicado originalmente em 1943, *O pequeno príncipe* já vendeu mais de 45 milhões de cópias ao redor do mundo.

➔ Com versões em 243 línguas e dialetos, *O Pequeno Príncipe* é a terceira obra literária mais traduzida do mundo.

➔ Ele foi considerado na França como o melhor livro do século XX. É também o livro mais lido em língua francesa.

➔ Lançada em 1952, a primeira edição brasileira do livro foi traduzida pelo monge dom Marcos Barbosa, da Academia Brasileira de Letras. Só aqui no Brasil, já vendeu mais de dois milhões de exemplares.

¹ Lembrando que em primeiro de janeiro de 2015 *O pequeno príncipe* caiu em domínio público, ou seja: pode ser publicado por qualquer editora sem o pagamento de direitos autorais. Munidos dessa informação, apresentaremos várias versões brasileiras publicadas desde então.

Mas como um livro, publicado há mais de setenta anos, pode fazer tanto sucesso?

Ora, sabemos que a história é muito bonita, sensível e fala diretamente ao coração de vários leitores. Porém a parte gráfica conta muito. Você sabe o que é a parte gráfica? Bem, todos os livros, principalmente os destinados ao público infanto-juvenil trazem imagens e figuras das mais distintas. *O pequeno príncipe* não é diferente: o autor, Saint-Exupéry, além de piloto e escritor, era também desenhista. Que tal conferirmos agora algumas capas de edições publicadas no Brasil?



Fig. 3 – (Ed. Agir 2015), com tradução de Dom Marcos Barbosa

"SÓ SE ENXERGA BEM COM
O CORAÇÃO. O ESSENCIAL É
INVISÍVEL PARA
OS OLHOS."



O PEQUENO PRÍNCIPE

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

Tradução de Ivone C. Benedetti

L&PM
EDITORES

Fig. 4 – Ed. L&PM, 2015.



Fig. 5 – Ed. Zahar, 2015.

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

O Pequeno Príncipe

para colorir



COM
ILUSTRAÇÕES
ORIGINAIS



Casa da Palavra

Fig. 6 – Ed. Casa da Palavra, 2015.

Como você notou, quem estampa as capas das diferentes edições é o Pequeno Príncipe, que é também o protagonista da história.

A partir dessa informação, responda:

1) QUE SIGNIFICA “PROTAGONISTA”?

Agora que aprendemos que o **Protagonista** é o personagem principal de uma narrativa – seja ela uma obra literária, cinematográfica, teatral ou musical – e que sobre ele a trama é desenvolvida, iremos dar início à leitura da obra. No capítulo II², o Pequeno Príncipe já entra na história. Um avião deu pane no deserto do Saara. O piloto se encontrava isolado na imensidão do deserto. Logo na primeira noite em que adormeceu sobre as areias, foi surpreendido:

Imaginem então minha surpresa, quando, ao despertar do dia, uma vizinha estranha me acordou. Dizia:

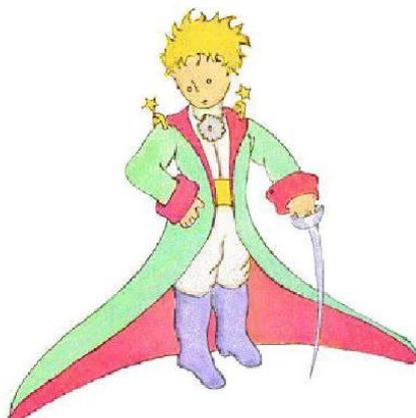
- Por favor... desenha-me um carneiro.

- Hem!

- Desenha-me um carneiro...

Pus-me de pé, como atingido por um raio. Esfreguei os olhos. Olhei bem. E vi um pedacinho de gente inteiramente extraordinário, que me considerava com gravidade.

Eis o melhor retrato que, mais tarde, consegui fazer dele:



² Iremos ler o livro na versão em PDF publicada pelo Projeto Democratização da Leitura, digitalizada a partir da edição da Ed. Agir. Disponível em: <https://aprendaaprender.files.wordpress.com/2012/05/o-pequeno-principe.pdf>, acesso em 17 out. 2016.

2) Nosso protagonista, o Pequeno Príncipe, vai dando pistas, capítulo após capítulo, de sua origem e de sua vida. No capítulo II, qual a pista que o Príncipe dá do lugar de onde veio?

3) Já no capítulo III o Pequeno Príncipe revela como foi parar no deserto. Escreva a frase que comprova essa informação.

4) Agora que já sabemos que ele veio do “céu”, responda: qual é o nome do planeta do Pequeno Príncipe? (capítulo III).

5) No capítulo III notamos uma memória do piloto: ele se parece triste porque nunca mais viu o Pequeno Príncipe. Há quanto tempo o piloto não vê o Príncipe?

6) Ainda no capítulo III, o piloto diz: “É triste esquecer um amigo. Nem todo mundo tem amigos” (p. 9). Se o Pequeno Príncipe é o protagonista, quem seria o piloto? Se ele conta a história, é o narrador?



Professor: Aproveite para trabalhar o foco narrativo, explicando que uma narrativa pode ser escrita em primeira ou em terceira pessoa. Localize, n' *O pequeno príncipe*, o tipo de narrador. Diferencie ainda as características do narrador-personagem, do narrador-observador e do narrador onisciente.

QUEM É QUEM:

O **narrador-personagem** conta a história na **1ª pessoa**, participando também como personagem. O narrador d'O Pequeno Príncipe é esse tipo de narrador. Ele tem uma relação muito próxima com os outros elementos da narrativa. Sua maneira de narrar é marcada por características emocionais.

Quando o narrador conta os fatos se posicionando **“de fora”** da história, isto é, quando ele não se confunde com nenhum dos personagens, chama-se **narrador-observador**. A tendência é que ele narra em **3ª pessoa**.

O **narrador-onisciente** pode contar a história em **3ª pessoa** e, às vezes, **também em 1ª pessoa**. Ele conhece tudo sobre os personagens e sobre o enredo, sabe o que passa no íntimo delas, conhece suas emoções e pensamentos. Esse narrador consegue revelar a consciência das personagens.

7) Ainda sobre o nosso protagonista, o Pequeno Príncipe, complete a frase com as informações do texto:

O personagem principal vivia sozinho, num planeta do tamanho de uma casa que tinha _____ vulcões, _____ ativos e um extinto. Tinha também uma flor, uma formosa flor de grande beleza. Foi o _____ da rosa que arruinou a tranquilidade do mundo do Pequeno Príncipe e o levou a começar uma viagem em busca de amigos, chegando finalmente à _____.

Como já vimos, o Príncipe morava num planeta com vulcões. Aliás, você sabia que o nome **vulcão** está associado ao latim Vulcanus, Deus Vulcano, deus do fogo, criador de relâmpagos, na mitologia Greco-romana? Pois alguns **biógrafos** do escritor Saint-Exupéry dizem que a rosa do príncipezinho pode ter sido inspirada na esposa do autor, Consuelo de Saint-Exupéry. Ela era natural de El Salvador, um país da América Central com muitos vulcões.



Professor: Aqui fica a deixa para trabalhar com o **biógrafo**. Quem é ele? Que ele faz? Como descobre as informações do autor?

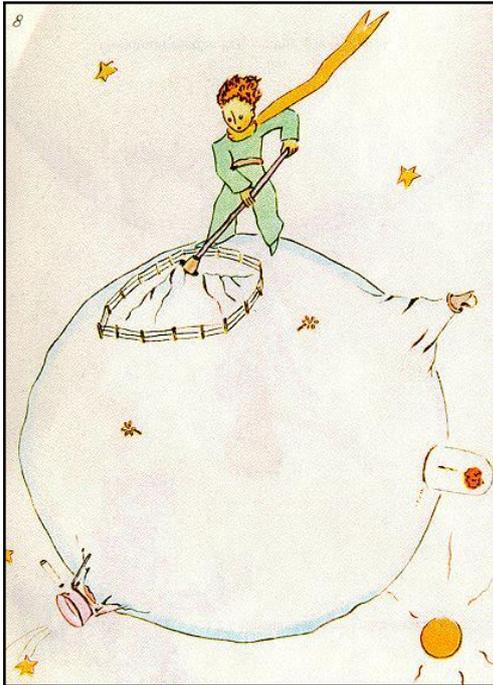


Fig. 7 e 8 – Ilustração d’*O pequeno príncipe* e o vulcão Chaparrastique, localizado em El Salvador. A explosão, que aconteceu em 2013, foi bastante violenta: cinza e gases chegaram a atingir 10 km de altura.

O vulcão, por sua força e incrível capacidade destruidora, passa medo. E a flor? Lembremos que a rosa é o contrário do vulcão: delicada, frágil, bela. No quadro abaixo, cite sete características inerentes ao vulcão e sete relacionadas à rosa.

VULCÃO	ROSA



Professor: Essa atividade foi preparatória para que se introduza a questão da alegoria. As imagens e suas características continuam sendo guias para explicar os conceitos teóricos aos alunos.

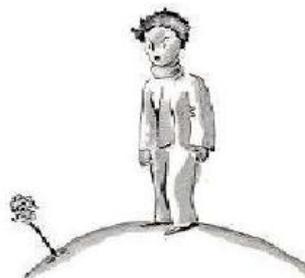
Como vimos, o Príncipe ama muito sua rosa. Nós inclusive já atribuímos qualidades a ela. Vamos lembrar como ela é descrita no capítulo 8?

MOMENTO DA LEITURA³

VIII

Pude bem cedo conhecer melhor aquela flor, Sempre houvera, no planeta do pequeno príncipe, flores muito simples, ornadas de uma só fileira de pétalas, e que não ocupavam lugar nem incomodavam ninguém. Apareciam certa manhã na relva, e já à tarde se extinguíam. Mas aquela brotara um dia de um grão trazido não se sabe de onde, e o príncipezinho vigiara de perto o pequeno broto, tão diferente dos outros. Podia ser uma nova espécie de baobá. Mas o arbusto logo parou de crescer, e começou então a preparar uma flor. O príncipezinho, que assistia à instalação de um enorme botão, bem sentiu que sairia dali uma aparição miraculosa; mas a flor não acabava mais de preparar-se, de preparar sua beleza, no seu verde quarto.

Escolhia as cores com cuidado. Vestia-se lentamente, ajustava uma a uma suas pétalas. Não queria sair, como os cravos, amarrotada. No radioso esplendor da sua beleza é que ela queria aparecer. Ah ! sim. Era vaidosa. Sua misteriosa toalete, portanto, durara dias e dias. E eis que uma bela manhã, justamente à hora do sol nascer, havia-se, afinal, mostrado.



³ Páginas 14 a 16 da obra utilizada em PDF. Disponível em:

<https://aprendaaprender.files.wordpress.com/2012/05/o-pequeno-principe.pdf>, acesso em 17 out. 2016.

E ela, que se preparara com tanto esmero, disse, bocejando:

- Ah ! eu acabo de despertar. . . Desculpa... Estou ainda toda despenteada...

O príncipezinho, então, não pôde conter o seu espanto:

- Como és bonita!

- Não é? respondeu a flor docemente. Nasci ao mesmo tempo que o sol...

O príncipezinho percebeu logo que a flor não era modesta. Mas era tão comovente!

- Creio que é hora do almoço, acrescentou ela. Tu poderias cuidar de mim ...



E o príncipezinho, embaraçado, fora buscar um regador com água fresca, e servira à flor.

Assim, ela o afligira logo com sua mórbida vaidade. Um dia por exemplo, falando dos seus quatro espinhos, dissera ao pequeno príncipe:

- É que eles podem vir, os tigres, com suas garras!

- Não há tigres no meu planeta, objetara o príncipezinho. E depois, os tigres não comem erva.



Não sou uma erva, respondera a flor suavemente.

Bem, não são somente a rosa e o vulcão as imagens trabalhadas no livro pelo autor, Saint-Exupéry. Um dos aspectos mais valorizados n' *O pequeno príncipe* é o uso de imagens e símbolos como **alegorias**. Você sabe o que isso significa? **Alegoria** é uma **figura de linguagem** cuja expressão transmite um ou mais sentidos além do literal, ou seja, significa não apenas aquilo que está escrito ou desenhado. Significa o SENTIDO que determinadas frases, textos ou imagens nos passam.

Para entendermos melhor na prática sobre essa questão, vamos à atividade a seguir:

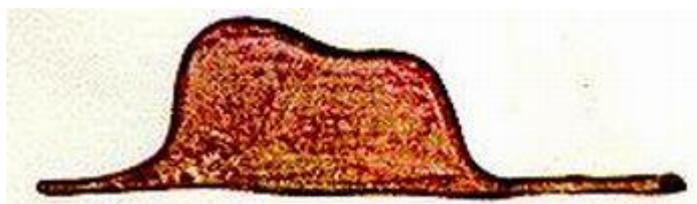


Professor: Embora os alunos já tenham visto o “desenho n. 1” (o chapéu) e o “desenho n. 2” (a jiboia devorando o elefante), antes de dar início à atividade, solicite que os alunos mostrem o “desenho número 1” que aparece na história. Eles deverão perguntar aos colegas da escola – de outras turmas, que não leram o livro – a seguinte questão: “O que é esse desenho?”. Peça que façam esta pergunta, munidos do desenho, disponibilizado pelo professor, no horário do intervalo. Eles devem anotar todas as respostas. Ao menos cada aluno deverá entrevistar três colegas.



BRINCANDO DE JORNALISTA:

No intervalo, mostre o “desenho número 1” que aparece na história aos colegas das outras turmas que não leram o livro. Você pode entrevistar os funcionários da escola também, assim como outros professores. Entreviste pelo menos três pessoas. Pergunte: “O que é esse desenho?”. Seja o/a “jornalista” e anote as respostas.





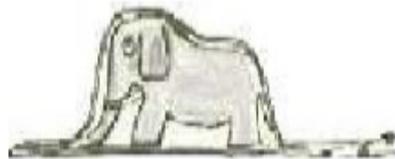
Professor: Na aula seguinte, peça para que os alunos revelem suas respostas. Escreva-as no quadro. Em seguida, mostre a imagem "n. 2" (a jiboia devorando o elefante) e a apresente como o significado "real" do que o protagonista da história (o aviador) desenhou. A discussão deverá ser ampliada e proveitosa para que o sentido de **ALEGORIA** seja compreendido com mais propriedade pelos alunos.

Queridos (as) jornalistas, vocês já coletaram as respostas. Diga-nos quais são elas.

Pois bem, mas a resposta real é esta, disposta na página 3 do livro:

Responderam-me: "Por que é que um chapéu fazia medo?"

Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jibóia digerindo um elefante. Desenhei então o interior da jibóia, a fim de que as pessoas grandes pudessem compreender. Elas têm sempre necessidade de explicações. Meu desenho número 2 era assim:



Vamos à discussão:

- 1) Por que os(as) entrevistados(as) não conseguiam perceber que o desenho mostrava uma jiboia engolindo um elefante?
- 2) Esse desenho pode ser considerado uma alegoria? Por quê?



GRUPO DO WHATSAPP: PEQUENO PRÍNCIPE

Que tal continuarmos inovando nas atividades?

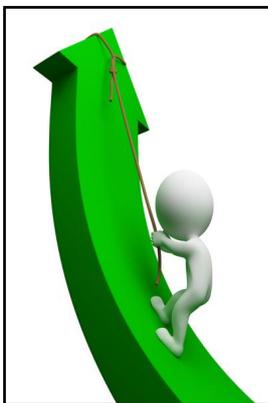
Que tal criarmos um grupo no WhatsApp? Se você não tiver celular, empreste da mãe, do pai, da (o) irmã(o), etc.

Lembrando que o grupo será criado e administrado pela PROFESSORA. Iremos realizar atividades relacionadas ao livro nele.

A primeira atividade do grupo será a seguinte: cada aluno (a) deverá POSTAR imagens que tenham algum sentido de ALEGORIA, como no caso do chapéu (à primeira vista, imagem real) e da jiboia devorando o elefante (imagem real de fato). Poste e não revele sobre o real significado da imagem. Deixe todos os amigos opinarem sobre a figura.

Somente no DIA SEGUINTE que você postou a imagem, poderá esclarecer o real sentido dela. E não se esqueça: capriche no português, escrevendo de modo correto todas as suas postagens! Essa atividade irá valer nota, então não abrevie as palavras. Por exemplo: pç, ve, sdds, vdd, etz, blz, rs não são formas corretas! Escreva na íntegra as palavras: porque, você, saudades, verdade, certeza, beleza, risos. E não se esqueça dos pontos de interrogação, exclamação e das vírgulas, ok?

Vamos lá! Vai ser muito divertido!



Professor: Use e abuse do WhatsApp para que os alunos manifestem seu entendimento sobre ALEGORIA. Utilizar imagens é uma boa alternativa para que eles diferenciem "alegoria" de "metáfora". Imagens publicitárias e de sentido duplo são muito bem-vindas. Não se esqueça de que o grupo será mediado APENAS POR VOCÊ!! Atenção a conversas paralelas e imagens que não atendam o conteúdo solicitado. Não permita que a discussão tome contornos pessoais e/ou com sentido distinto ao pedido na atividade.

ATIVIDADES FINAIS DA PARTE “IMAGEM E TEXTO”

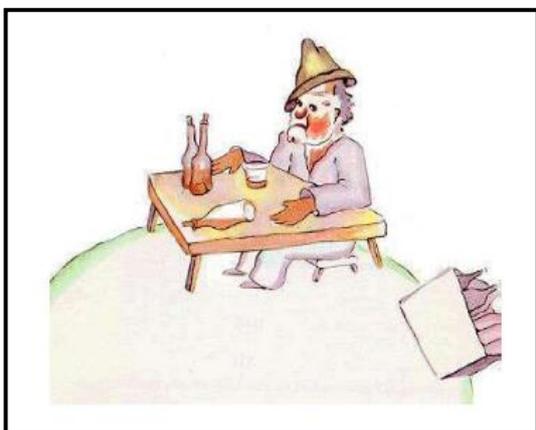
Em suas aventuras, nosso Pequeno Príncipe entra em contato com distintos personagens:



O rei (capítulo X)



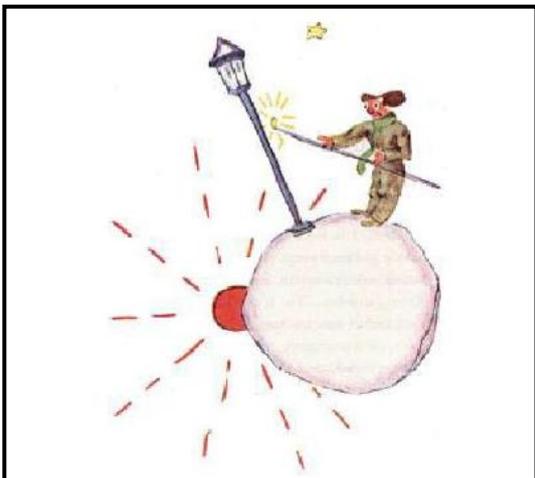
O vaidoso (capítulo XI)



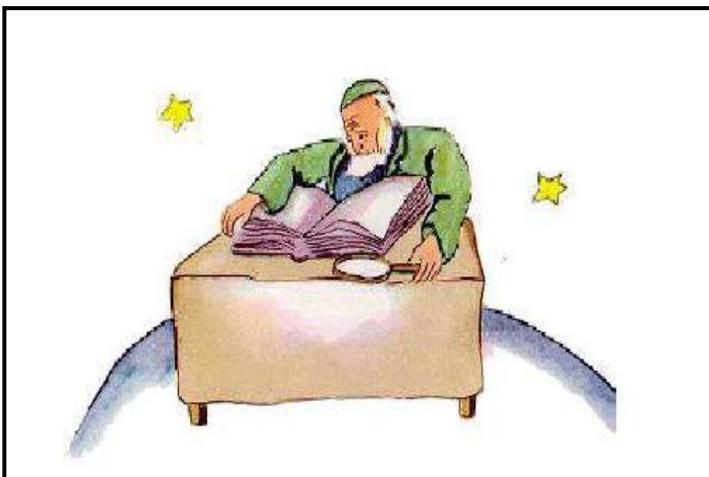
O bêbado (capítulo XII)



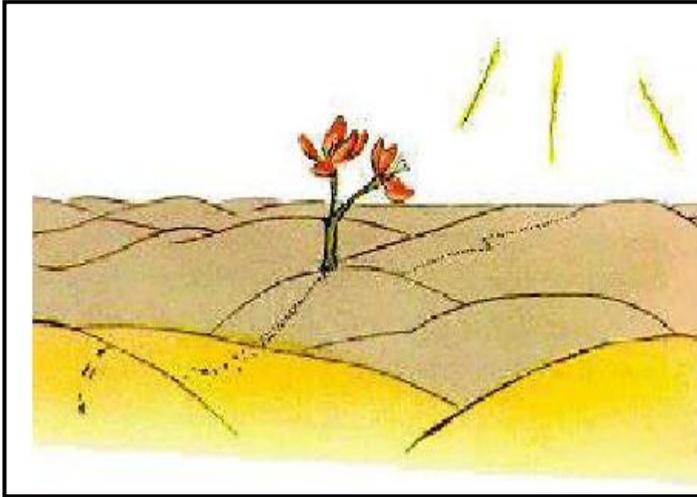
O homem de negócios (capítulo XIII)



O acendedor de lampiões (capítulo XIV)



O geógrafo (capítulo XV)



A flor de três pétalas do deserto (capítulo XVIII)

Com base nessas informações, iremos dividir sete grupos. Cada um dos grupos escolherá um personagem. O grupo deverá explicar as características dos personagens, as falas, os pensamentos, como são criados visualmente, as analogias que cada um representa. Essa atividade será apresentada em sala em forma de diálogo teatral.



Professor: Enfatize aos alunos trechos do livro comprovam a construção das personagens. Trabalhe bem os exemplos em sala (por isso essa atividade tende levar mais tempo). Obviamente há outros personagens, todavia, dada a importância do aviador, da rosa, da raposa e da serpente, a eles serão asseguradas outras atividades. Ajude-os a caracterizar bem os personagens – inclusive no figurino, que, por sua vez, deve ser original e de preferência trabalhado com materiais de baixo custo.

E para terminar as atividades dessa fase, iremos criar os figurinos dos sete personagens apresentados. Será muito divertido! Vamos fazer todos juntos?

Para começar, primeiramente iremos fazer a coroa do rei. Ela será feita de canudinhos.



Instruções para a coroa de canudinhos:

- 1) Corte vários canudinhos: uns maiores, outros menores, como mostra a figura n. 9;
- 2) Cole os canudos em uma fita adesiva larga, deixando 5 cm em cada uma das extremidades;

Fig. 9 – Acervo próprio



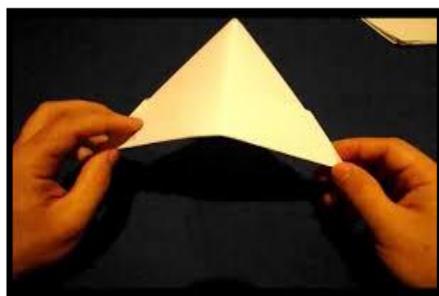
Fig. 10 e 11 – Acervo próprio



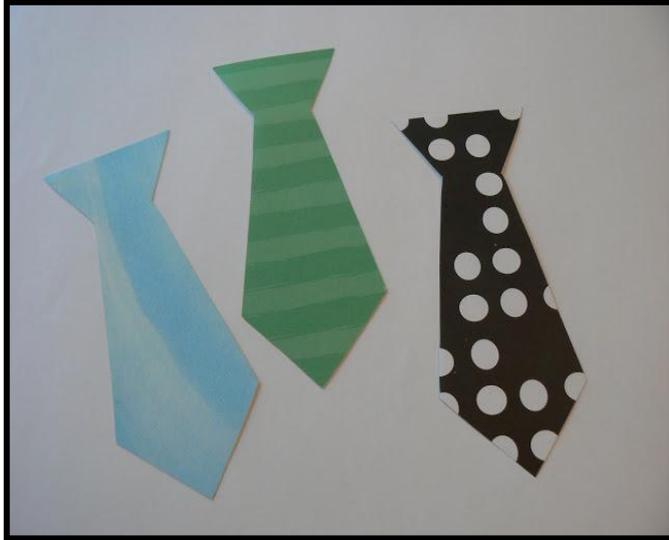
- 3) Agora cole as extremidades como na figura 10;
- 4) Finalize grampeando a coroa, pois assim ela ficará mais firme (fig. 11)



Professor: O manto do rei poderá ser feito de EVA. Quanto ao cetro, pode ser até mesmo um pedaço de galho seco.

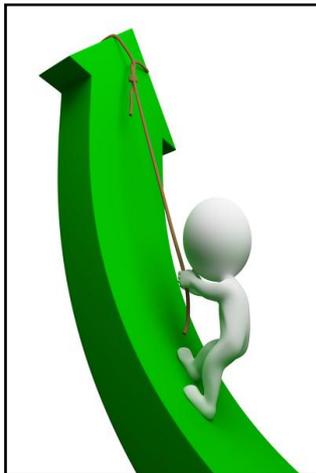


Já o vaidoso usa um chapéu. Para aprendermos a fazer, vamos assistir ao vídeo instrutivo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lsWmqfNCh9U>, acessado em 26 out. 2016.



Para as gravatas do homem de negócios, eis a ideia (fig, 12). Vamos cortar nesse molde. Na pontinha superior da gravata, vamos fazer um furo e enfiar nele um elástico. Lembremos que o homem de negócios também fica com papéis e papéis nas mãos.

Fig. 12 – Acervo próprio



Professor: Ao bêbado, basta que os alunos tragam de casa garrafas PET. Não deixe que tragam de vidro, pois pode ser algo perigoso para se carregar na bolsa. Para o acendedor de lampiões, basta colar papel celofane brilhoso, de cor alaranjada, na ponta de galhos de árvores. Ao geógrafo, basta que os alunos criem um mapa mundi em uma esfera de isopor. Os continentes podem ser apenas traçados – sem necessidade de precisão. O importante é contrastar terra e mar. Em relação à flor de três pétalas, deixe o desenho livre.

Vídeo, Imagem & Texto: fértil tríade (14 h/a)



OBJETIVOS

*** Chegou a hora de apresentar o filme aos alunos. O momento é esse, pois eles já possuem um conhecimento prévio dos personagens e da trama, de modo que a leitura audiovisual se dará como atividade complementar à argumentação.

*** Como estamos na última parte da Unidade Didática, incentive a discussão. Continue usando o grupo do WhatsApp.

O AVIADOR, A ROSA, A RAPOSA E A SERPENTE

Desde o início da leitura percebemos que o Aviador, a Rosa, a Raposa e a serpente são personagens alegóricas importantes.

RELEMBRANDO: QUE SÃO PERSONAGENS ALEGÓRICAS?



As personagens alegóricas não representam necessariamente “homens” ou “mulheres”, podendo personificar o bem, a amizade, o amor, a raiva, a traição, a alegria, a infância, a velhice, a dúvida, etc.

Como já vimos na primeira parte, o aviador é também o protagonista narrador da história. Lembremos que o autor, Saint-Exupéry, era piloto, de modo que ele narra, que ele conta a história como se realmente tivesse acompanhado a história do Pequeno Príncipe.

Será verdade que ele encontrou o Príncipe?

Não sei. Nunca saberemos.

O importante não é a “verdade” ou a “realidade” em uma história, mas o que ela nos passa como lição, como exemplo. As explicações, bem, a gente deixa para os manuais explicarem. Um livro de literatura nunca é um manual!

O aviador é uma personagem alegórica que representa os adultos e como podemos ser desencorajados de nossos sonhos (como no caso dos desenhos, que os adultos não entendiam e por isso o afastaram de sua vontade de ser um gravurista).

Ele também representa uma “ponte” que liga o Pequeno Príncipe até nós, leitores, pois é ele quem NARRA o pensamento e dá vida às frases do nosso príncipezinho.



Fig. 12 – Saint-Exupéry em 1930. Disponível em: <http://estacaochronographica.blogspot.com.br/2012/04/chegado-ao-mercado-iwc-aviador.html>, acessado em 26 out. 2016.

E quanto à rosa, o que ela representa para o Príncipe? Bem, na passagem do geógrafo (cap. XV, p. 29), vamos lembrar o seguinte trecho:

- Mas nós não anotamos as flores, disse o geógrafo.
- Por que não? É o mais bonito!
- Porque as flores são efêmeras.
- Que quer dizer "efêmera"?

(...)

Mas que quer dizer "efêmera" repetiu o príncipezinho, que nunca, na sua vida, renunciara a uma pergunta que tivesse feito.

- Quer dizer "ameaçada de próxima desapareção".
- Minha flor esta ameaçada de próxima desapareção?
- Sem dúvida.

Minha flor é efêmera, disse o príncipezinho, e não tem mais que quatro espinhos para defender-se do mundo ! E eu a deixei sozinha !

E você, sabe o que quer dizer a palavra “efêmera”? Procure os significados da palavra no dicionário.

Pois o geógrafo explica ao Príncipe que as flores não duram para sempre. Esta revelação provoca ainda mais **saudades** da rosa, que foi deixada para trás. É seguindo uma sugestão do geógrafo que o Pequeno Príncipe chega ao planeta Terra, aterrissando no meio do deserto. Ele segue sua expedição. A descoberta de um jardim de rosas o surpreende e ao mesmo tempo o decepciona, já que sua rosa havia lhe garantido que ela era única.

No entanto, o Pequeno Príncipe se torna amigo de uma raposa, que lhe faz entender que o tempo e a dedicação dispensados à rosa a tornaram especial. Daí a famosa frase: TU TE TORNAS ETERNAMENTE RESPONSÁVEL POR AQUILO QUE **CATIVAS**.



Você sabia que a palavra SAUDADE só existe em português? Ela é um substantivo abstrato e significa a vontade de voltar ao lar, bem como a dor sentida por alguém que não está por perto ou que se foi para sempre. Agora responda: de quem ou do quê você mais sente saudades?



Se você sente saudades dessa pessoa ou desse objeto, é por que foi cativado por ele (a), não é mesmo? Que tal usarmos a atividade para fazermos lindas rosas de papel? Eis o vídeo tutorial, para aprendermos rapidinho: <https://www.youtube.com/watch?v=gMLn5MxeJV4> (acessado em 26 out. 2016).

Assim como a rosa, a raposa é uma das personagens mais importantes do livro. Que tal assistirmos a um trecho do vídeo?⁴ – correspondente ao cap. XXI:

http://www.youtube.com/watch?v=M9_8M668VSU



Professor: Assistido o vídeo (7m22s), solicite aos alunos que se organizem em grupos e produzam um texto com o seguinte título: “A lição da raposa sobre a amizade”. Escritos os textos, o professor deverá fazer a correção para que sejam divulgados em sala. Os melhores textos serão selecionados em votação pelos próprios alunos no grupo do WhatsApp.



Você sabia que a raposa pode ter sido inspirada num feneco? O feneco é uma raposa típica do Saara. Saint-Exupéry cruzou com uma dessas quando sofreu um acidente aéreo e esperou durante dias para ser resgatado nas areias do deserto. Espiem que gracinha de animal:



Fig. 13 – Disponível em <http://modosdeolhar.blogspot.com.br/search/label/Animais>, acessado em 26 out. 2016



Você sabia que a rosa do Príncipe pode ter sido inspirada na esposa do autor, Consuelo de Saint-Exupéry?

⁴ Este não será o filme mostrado na íntegra. Apenas esse trecho, da versão de 1974 (Paramount Pictures), será agora exibido. A direção é de Stanley Donen. No elenco, Steven Warner como o Príncipe e Gene Wilder como a raposa.



ATIVIDADE NO WHATSAPP

Nessa atividade, como o próprio título já diz, iremos refletir sobre a questão da AMIZADE. Primeiramente responderemos em sala:

REFLITA E RESPONDA

1 - O Pequeno Príncipe procurava amigos. Você também procura novos amigos e valoriza as amizades que já conquistou? Por quê?

2 - Para a raposa cativar significa criar laços. Para você, o que é cativar?

3 - Como alguém pode lhe cativar?

4 - E você, o que faz quando quer cativar alguém?

5 - Você acha que existe amizade verdadeira?

6 - Você acha que a amizade virtual é a mesma que a amizade real? Por quê?



Testando os conhecimentos do livro

Vamos ver se entendemos bem a história? Escolha a alternativa correta:

1. Além de escritor e jornalista, Antoine de Saint-Exupéry era:

- a. construtor
- b. piloto de avião
- c. marinheiro
- d. fotógrafo infantil

2. O Príncipezinho pediu ao narrador para desenhar

- a. uma árvore
- b. um avião
- c. uma ovelha
- d. uma pipa

3. "Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes fazia medo".

Responderam-me: "Por que é que um chapéu faria medo?" O desenho do menino era:

- a. uma jibóia digerindo um porco
- b. uma jibóia digerindo um tigre
- c. uma jibóia digerindo um elefante
- d. uma jibóia digerindo flores

3. Leia o trecho abaixo e descubra o nome do planeta de onde o Príncipe veio:
“Tenho sérias razões para supor que o planeta de onde vinha o Príncipe era o _____ Esse asteroide só foi visto uma vez ao telescópio, em 1909, por um astrônomo turco.

- a. asteroide B 600
- b. asteroide B 621
- c. asteroide B 612
- d. asteroide B 662

4. Leia o trecho a seguir e descubra com quem o Pequeno Príncipe está dialogando;
“- Ah! eu acabo de despertar... Desculpa... Estou ainda toda despenteada...

O principezinho, então, não pôde conter o seu espanto:

- Como és bonita!”

- a. com uma pedra
- b. com um menino
- c. com uma menina
- d. com uma flor

5. A flor do Principezinho tinha medo:

- a. dos tigres
- b. da chuva
- c. das correntes de ar
- d. dos dinossauros

6. O Principezinho fugiu do seu planeta

- a. na cauda de um cometa
- b. numa migração de pássaros selvagens
- c. de avião
- d. surfando numa grande onda

7. De acordo com o livro, é correto dizer que os vaidosos só ouvem quando:

- a. são criticados
- b. são elogiados
- c. são largados
- d. são ridicularizados

8. “Eu bebo”, respondeu o bêbado, com ar lúgubre.

“- Por que é que bebes?”, perguntou-lhe o príncipezinho.

“- Para esquecer”, respondeu o beberrão.

- a. o bêbado bebia para esquecer que bebia
- b. o bêbado bebia para esquecer seu amor
- c. o bêbado bebia para esquecer que existia
- d. o bêbado bebia por prazer

9. O quinto planeta era o mais curioso. Quem habitava esse planeta era:

- a) um lampião
- b) um acendedor de lampiões
- c) uma lampião e um acendedor de lampiões
- d) ninguém habitava nele

10. “-Eu posso levar-te mais longe que um navio”, disse a serpente. Para onde a serpente insinuou levá-lo?

- a) para a estrela dos príncipes e das princesas
- b) de volta ao planeta do rei
- c) para o planeta dos meninos perdidos
- d) de volta ao seu planeta e a sua rosa.



Professor: É hora de desenvolver a oralidade do educando, conscientizando-o para que aprenda sobre a importância da leitura. Uma boa alternativa é complementar o seguinte quadro:

Escreva as sete frases mais significativas para você, pensadas pelo Príncipe:

Agora, poste as frases no nosso grupo do WHATSAPP.
Vamos escolher qual a melhor delas?



Agora chegamos a um dos pontos gostosos da Unidade! Vamos todos assistir à animação *O pequeno príncipe* (108 min), lançada em 2015, com direção de Mark Osborne e roteiro de Irena Brignull. Na dublagem brasileira, o velho Aviador recebe a voz do ator Marcos Caruso; e a menina, sua grande amiga, tem a voz emprestada de Larissa Manoela. Ambos estão em busca do Pequeno Príncipe (voz de Matheus Caliano), o menino enigmático que habita um planeta distante. O Aviador apresenta sua nova amiga a um mundo extraordinário, onde tudo é possível. Um mundo apresentado há muito tempo pelo próprio Príncipe. É aí que começa a jornada mágica e emocionante da menina, que redescobre, com o Pequeno Príncipe, sua infância e seus sonhos. Vamos ao filme?



Fig. 14 – O filme não será baixado ou disponibilizado online. Uma versão original, comprada na Itália, será apresentada aos alunos (acervo próprio).

Puxa... mas que filme lindo! Todos nós entendemos que ele é um pouco diferente do livro, muito embora dialogue com *O pequeno príncipe*. Que tal darmos nossas impressões sobre o filme?

CORRENTE DO ABRAÇO

Já conversamos bastante sobre o filme, não é mesmo?

Para terminarmos a sequência didática, vamos ouvir a música “Canção da América” (1980), de Milton Nascimento, acompanhando a letra:



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OlcQE4NeXow>, acesso em 26 out. 2016.

Canção da América

(Milton Nascimento)

Amigo é coisa pra se guardar
Debaixo de sete chaves,
Dentro do coração,
assim falava a canção que na América ouvi,
mas quem cantava chorou ao ver o seu amigo partir,
mas quem ficou, no pensamento voou,
com seu canto que o outro lembrou
E quem voou no pensamento ficou,
com a lembrança que o outro cantou.
Amigo é coisa para se guardar
No lado esquerdo do peito,
mesmo que o tempo e a distância, digam não,
mesmo esquecendo a canção.
O que importa é ouvir a voz que vem do coração.
Pois, seja o que vier,
venha o que vier
Qualquer dia amigo eu volto a te encontrar
Qualquer dia amigo, a gente vai se encontrar.



Professor: Nada melhor do que terminar as atividades com um abraço coletivo. Esse abraço deverá envolver a todos. Logo após o abraço, o professor e cada aluno deverá plantar, na escola, uma muda de flor que lembre o amigo. Cada aluno irá batizar a sua flor com o nome do (a) melhor amigo (a).

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Pipoca**: método lúdico de alfabetização. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 1988

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR). Disponível em: www.pastadoprofessor.com.br, acessado em 27 jun. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://www.caminhosdalngua.com/PCN.html>, acesso em 23 abr. 2014.

FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1960.

KOCH, I.V. **Argumentação e linguagem**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LINK, Daniel. Infância. Rio de Janeiro, **Alea**, | jul-dez 2015, p. 199-215.

MOISÉS. Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12 ed. São Paulo: Cultrix

NUNES, T.; BUARQUE, L.; BRYANT, P. **Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, M. L. Escola não é lugar de brincar? In: ARANTES, V., org. **Humor e alegria na educação**. São Paulo: Summus, 2006, p.75-102.

_____, org. **(Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares da Educação**

Fundamental da rede de educação básica do Estado do Paraná: versão preliminar. Curitiba: 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722010000400004>, acesso em 20 mai. 2014.

PERCÍLIA, Eliene. "Antoine de Saint-Exupéry"; **Brasil Escola**. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/biografia/antoine-saintexupery.htm>, acesso em 17 de outubro de 2016.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SAINT-EXUPÉRY, Antonie. **O pequeno príncipe**. Versão disponível em <https://apreendaapreender.files.wordpress.com/2012/05/o-pequeno-principe.pdf>. acesso em 15 de setembro de 2016.

SECRETARIA de Educação / Estado do Paraná (SEED). Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/galeria/listaEventos.php>, acessado em 27 jun. 2016.